



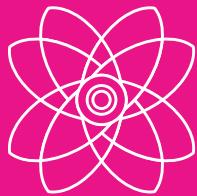
PRÊMIO
MULHERES
E CIÊNCIA

**1º PRÊMIO
MULHERES &
CIÊNCIA**

EDIÇÃO 2024

**LIVRO DE
RESULTADOS**





PRÊMIO
MULHERES
E CIÊNCIA



PRÊMIO
MULHERES
E CIÊNCIA

LIVRO DE RESULTADOS

PARCERIAS

 BANCO DE DESSENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA
E CARIBE

 BRITISH
COUNCIL

MINISTÉRIO DAS
MULHERES

 CNPq

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

INICIATIVA

Sumário

- 
- Introdução **03/04**
 - Programa Mulher e Ciência **05/06**
 - Resultado da categoria Estímulo **07/10**
 - Resultado da categoria Trajetória **11/14**
 - Resultado da categoria Mérito Institucional **15/18**
 - Comissão Julgadora **19/19**
 - Parcerias **20/24**
 - Créditos e ficha técnica **25**

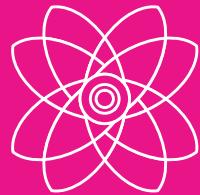
A participação das mulheres na ciência tem crescido ao longo das últimas décadas, mas ainda enfrenta desafios estruturais e culturais. De acordo com dados da UNESCO (2021), as mulheres representam cerca de 33% dos pesquisadores no mundo, um número que evidencia avanços, mas também reflete desigualdades persistentes no acesso a financiamento, oportunidades de liderança e reconhecimento acadêmico.

No Brasil, conforme dados do CNPq (2023), as mulheres já são mais da metade das bolsistas de iniciação científica e mestrado, mas sua representatividade diminui nos níveis mais altos da carreira acadêmica, como nos programas de produtividade em pesquisa e nos cargos de chefia e coordenação. A plataforma Gender Gap in Science (2020) aponta que cientistas mulheres frequentemente enfrentam desafios como menor acesso a redes de colaboração, menor taxa de publicação em periódicos de alto impacto e menor reconhecimento por prêmios científicos.

Historicamente, a contribuição feminina para o avanço do conhecimento tem sido subestimada. Pesquisadoras como Marie Curie, primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel, e Bertha Lutz, pioneira na luta pelos direitos das mulheres no Brasil e no avanço da ciência nacional, são exemplos de como as mulheres têm sido fundamentais para o progresso científico.

Diante desse cenário, iniciativas como o Prêmio Mulheres e Ciência buscam não apenas reconhecer a excelência das cientistas brasileiras, mas também fortalecer políticas de equidade e incentivar a participação feminina nas áreas de ciência, tecnologia e inovação. Essas ações são fundamentais promover a diversidade, a pluralidade e a equidade de gênero, além de incentivar uma maior participação feminina nas carreiras de ciência, tecnologia e inovação.

Realizado em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério das Mulheres, o British Council e o Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe, o prêmio não apenas celebra pesquisadoras de excelência, mas também destaca a aplicação prática do conhecimento e da



tecnologia em diversas áreas. A premiação é dividida em três categorias: Estímulo: voltada para pesquisadoras com até 45 anos; Trajetória: para cientistas com 46 anos ou mais; Mérito Institucional: reconhecimento a instituições comprometidas com a equidade de gênero na ciência.

As categorias Estímulo e Trajetória contemplam três vencedoras cada, uma em cada grande área do conhecimento: Ciências da Vida, Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, e Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes.

O Prêmio recebeu um total de 1.134 propostas, demonstrando o engajamento e a relevância da iniciativa. As premiações incluem valores em dinheiro, benefícios e ações de reconhecimento: Na categoria Estímulo, cada vencedora recebeu certificado, troféu, premiação de R\$ 20.000,00, além de passagem aérea e até 6 diárias para participação em um congresso científico no Brasil ou no exterior. Na categoria Trajetória, certificado, troféu, premiação de R\$ 40.000,00 e uma missão ao Reino Unido para discutir políticas de educação superior e ciência. Na categoria Mérito Institucional, as três instituições premiadas receberam certificado, troféu e R\$ 50.000,00, destinados ao desenvolvimento de ações previstas em seus planos, além de uma imersão para capacitação.

As vencedoras e representantes das instituições premiadas participaram da cerimônia de premiação em Brasília-DF, no dia 12 de março de 2025, um momento simbólico que celebrou não apenas as conquistas individuais e coletivas, mas também reafirmaram o compromisso com a equidade de gênero e a excelência científica. O evento foi uma oportunidade para networking, troca de experiências e inspiração, destacando o papel fundamental das mulheres na ciência e seu impacto na sociedade. Além de reconhecer trajetórias e contribuições, a cerimônia representou um avanço na construção de um ambiente acadêmico e científico mais inclusivo, onde a diversidade de perspectivas e ideias fortaleceu o desenvolvimento do conhecimento e da inovação no país.

Do Programa Mulher & Ciência ao Prêmio



Mulheres & Ciência

O compromisso do CNPq com a equidade de gênero na ciência é muito anterior à instituição deste Prêmio. Já, em 2005 a parceria da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR) com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Educação (MEC), no âmbito do grupo de trabalho instituído pela Portaria Interministerial nº 437/MCT/SPM, de 31 de agosto de 2004 e coordenado pela SPM/PR, deu início ao Programa Mulher e Ciência (PMC).

Este Programa assumiu a hercúlea tarefa de estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos no País e de promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas.

De início, tal Programa adotou três tipos de incentivo: o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, as Chamadas de apoio a pesquisas e o Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa - Pensando Gênero e Ciências. O Prêmio era um concurso anual de trabalhos (artigos científicos e redações) para estudantes do nível médio ao doutorado. Na sua quinta edição, em 2009, foi criada a categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero que premiou projetos pedagógicos para a igualdade de gênero nas escolas. Até sua décima primeira edição, o Prêmio teve 29.375 estudantes inscritos.

Já o Encontro Pensando Gênero e Ciências, realizado em 2006 e 2009, contou com mais de 200 núcleos de estudos de gênero de todo país e especialistas nacionais e internacionais sobre o tema.

Os eventos geraram um conjunto de recomendações ao CNPq, tais como a prorrogação de bolsas em função da maternidade, a necessidade de divulgação de dados desagregados por sexo e raça e a inclusão do quesito "cor" no Currículo Lattes, medidas que foram posteriormente adotadas.

As Chamadas para apoio às temáticas relações de gênero, mulheres e feminismos tiveram, em quatro edições (2006, 2008, 2010 e 2012), 659 propostas aprovadas e aproximadamente 21 milhões de reais investidos.

Do Programa Mulher & Ciência ao Prêmio Mulheres & Ciência

Os estudos avançaram, contemplando a intersecção com as abordagens de classe social, geração, raça, etnia e sexualidade.

A partir da Chamada 18/2013, o Programa teve outro avanço epistemológico: estimular a participação de meninas e mulheres nas carreiras de ciências exatas, engenharias e computação (STEM). Neste sentido, vieram as Chamadas 31/2018 e 31/2023, com investimentos majorados em 100 milhões de reais.

Além das ações acima, o PMC, no âmbito do CNPq realizou uma série de ações de mobilização, como encontros com especialistas no tema, lives, produção de material sobre Pioneiras na Ciência no Brasil, com quase cem verbetes, além de outras ações, disponibilizadas ao público no canal oficial do CNPq no Youtube. O amadurecimento na temática resultou na implementação da prorrogação por parto ou adoção de várias modalidades de bolsa (2012) e a inserção da licença parental no Currículo Lattes (2021).

Neste contexto, por meio de proposta elaborada pela Coordenação de Execução e Difusão de Prêmios Nacionais e Internacionais em CT&I, sob a orientação da Diretoria de Cooperação Institucional, Internacional e Inovação, foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo do CNPq a Portaria nº 1.965, de 10 de outubro de 2024, com a instituição do Prêmio Mulheres e Ciência. O lançamento do Edital foi realizado no dia 6 de novembro de 2024, em cerimônia das entidades parceiras durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Em 11 de fevereiro de 2025, enquanto se reunia a Comissão Julgadora do Prêmio Mulheres e Ciências, a equipe do PMC iniciava a Jornada Mulher e Ciência 2025, que seguiu até 27 de março, comemorando o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência (11 de fevereiro), o Dia Internacional das Mulheres (8 de março) e os 20 anos do Programa Mulher e Ciência do CNPq.

Categoría Estímulo

ÁREA DE CIÊNCIAS DA VIDA

Mariana Emerenciano Cavalcanti de Sá
Instituto Nacional de Câncer (INCA)

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, DA TERRA E ENGENHARIA

Patricia Takako Endo
Universidade de Pernambuco (UPE)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS LETRAS E ARTES

Marina Alves Amorim
Fundação João Pinheiro (FJP)



ÁREA DE CIÊNCIAS DA VIDA

Mariana Emerenciano Cavalcanti de Sá

**Instituto Nacional de Câncer
(INCA)**

"A Mariana é Biomédica graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004), possui mestrado em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006) e doutorado em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer (2008). Realizou período de pós-doutorado em Genética pela Universität Frankfurt am Main, Alemanha (2012). Atualmente, é Pesquisadora e Docente da Pós-Graduação em Oncologia e Líder do Laboratório de Genética das Leucemias Agudas - GenLAb, na Coordenação de Pesquisa e Inovação do INCA. Ela tem se dedicado ao estudo das causas genéticas do câncer, especialmente nas leucemias pediátricas. Seu grupo está interessado em identificar os fatores que influenciam a chance de uma pessoa ser diagnosticada com câncer, bem como compreender o significado biológico e clínico das alterações genéticas. Ao longo da carreira, acumulou mais de 60 publicações em periódicos internacionais. Ela é bolsista de Produtividade em Pesquisa desde 2015 e foi reconhecida pela FAPERJ como Jovem Cientista do Nosso Estado por dois triênios, e permanece como Cientista do Nosso Estado desde 2021. Mariana é membro da Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica e seu grupo mantém diversas colaborações intra e extramuros, nacionais e internacionais, atuando de forma a estimular o avanço científico e formando jovens pesquisadores. A Mariana é cofundadora e atual coordenadora da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA. Ela realiza projetos de extensão que despertam a curiosidade científica em jovens do ensino fundamental, além de ter coordenado eventos científicos que promovem a disseminação do conhecimento. Sua dedicação à divulgação científica abrange entrevistas em mídias diversas, incluindo atuação nas redes sociais. Ela é mãe desde 2007 e mãe de 2 desde 2009."



ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, DA TERRA E ENGENHARIAS

Patricia Takako Endo

Universidade de Pernambuco
(UPE)

"Patricia Takako Endo é Professora Livre-Docente da Universidade de Pernambuco (UPE) e pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Transformação Digital (dotLAB Brasil). Sua atuação se concentra principalmente na aplicação de Inteligência Artificial (IA) e Ciência de Dados para apoiar na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), além de contribuir para o processo de tomada de decisão relacionado à saúde da mulher, gestante e neonato. Com uma forte atuação no interior de Pernambuco, especialmente na cidade de Caruaru, a Profa. Patricia tem se dedicado à formação de recursos humanos em todos os níveis, desde graduação, mestrado e doutorado à pesquisadores de pós-doutorado, liderando projetos que fortalecem a pesquisa científica de qualidade e impulsionam o desenvolvimento de soluções inovadoras para a saúde pública."

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS LETRAS E ARTES

Marina Alves Amorim



**Fundação João Pinheiro
(FJP)**

"A ciência também dura na vida... É uma honra e uma alegria receber do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) o Prêmio Mulheres e Ciência – Edição 2024, na Categoria Estímulo! Trata-se de um reconhecimento ao trabalho desenvolvido até aqui, e de um estímulo para continuar a trabalhar. Se eu cheguei até aqui, é porque eu tive oportunidades ao longo da minha trajetória, e porque eu tenho condições para trabalhar. Sou fruto da educação de base de qualidade que me foi assegurada pelos meus pais – Mercês e Antônio. Sou fruto da universidade pública, gratuita e de qualidade. Em especial, da Universidade Federal de Minas Gerais, a UFMG, instituição a qual eu devo a maior parte da minha formação acadêmica. Sou fruto das políticas públicas de formação para a pesquisa: recebi bolsas desde a iniciação científica até o pós-doutoramento, e, além disso, quando cursava o doutorado, morei na Casa do Brasil, na Cidade Internacional Universitária de Paris (CIUP). Sou pesquisadora da Fundação João Pinheiro (FJP), instituição de pesquisa e ensino do Governo do estado de Minas Gerais. Eu conto com financiamentos públicos para desenvolver o meu trabalho. Dedico o prêmio às mulheres que me formaram. À minha mãe e as minhas avós Didi e Geralda. Às inúmeras professoras da educação básica. Às professoras da graduação; e às orientadoras, todas elas mulheres, da iniciação científica ao pós-doutorado. Ao receber o Globo de Ouro e dedicar o prêmio à sua mãe, a atriz Fernanda Torres disse que a arte dura na vida. Hoje, reconhecendo a importância de cada uma dessas mulheres que me fizeram pesquisadora, concluo que a ciência também dura na vida. Dedico o prêmio às colegas do Grupo de Pesquisa Estado, Gênero e Diversidade, o Egedi. Ele é construído majoritariamente por mulheres cientistas, por mulheres feministas, por cientistas feministas. Dedico o prêmio às mulheres gestoras do Governo do estado de Minas Gerais, especialmente, àquelas em postos de liderança e tomada de decisão. A aliança com essas mulheres, tanto dentro da FJP quanto em outros órgãos, foi e é determinante para o trabalho de pesquisa do Egedi e a sua interação com a política pública. 2 Dedico o prêmio, por fim, à minha pequena grande família, que reconhecem e estimulam cotidianamente o meu trabalho. Aos meus pais. Ao meu companheiro Fred. À minha filha e ao meu filho, Ana Céu e Caetano."

Categoría Trajetória

ÁREA DE CIÊNCIAS DA VIDA

Camila Cherem Ribas
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, DA TERRA E ENGENHARIA

Mariangela Hungria da Cunha
Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Embrapa/CNPSO)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS LETRAS E ARTES

Debora Diniz Rodrigues
Universidade de Brasília (UnB)



ÁREA DE CIÊNCIAS DA VIDA

Camila Cherem Ribas

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

"Ter o estudo da natureza como profissão é um grande privilégio. Me sinto privilegiada desde que comecei a estudar biologia e a evolução dos seres vivos. Durante o doutorado na Universidade de São Paulo estudei genética e a evolução conjunta e interligada das aves e das paisagens, com foco nas florestas, o que me levou a estudar a Amazônia em alguns pós-doutorados, sendo o mais longo deles no American Museum of Natural History. Desde 2009 sou pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, onde estabeleci e sou curadora da Coleção de Recursos Genéticos, com um acervo de mais de 80 mil amostras amplamente utilizado pela comunidade científica. Viver na Amazônia trouxe realidade para minha pesquisa. Aqui tive a felicidade de encontrar estudantes e colaboradores incríveis tanto com conhecimentos acadêmicos complementares, como ecologia, geologia e paleoclimatologia, quanto detentores de conhecimentos tradicionais. O trabalho em parceria com comunidades indígenas e ribeirinhas trouxe um novo e empolgante desafio de combinar conhecimentos sobre biodiversidade provenientes de culturas diferentes, com respeito e compreensão mútuos. Estudamos a interação histórica entre as paisagens e a biodiversidade, e buscamos usar o que aprendemos para entender como as mudanças atuais e futuras estão afetando e podem afetar o delicado e intrincado equilíbrio que sustenta a imensa biodiversidade Amazônica. Nossa pesquisa combina investigação evolutiva e biogeográfica com avaliação e monitoramento de impactos ambientais. Apesar das dificuldades de ser pesquisadora e mãe em uma sociedade machista, da eterna sensação de sobrecarga de trabalho, e das dificuldades de fazer ciência no Norte do Brasil, tenho a felicidade de trabalhar todos os dias com a certeza de que o conhecimento público e compartilhado é essencial para entender, manejar e proteger a Amazônia, com consequências de relevância global em tempos de crise ambiental."



ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, DA TERRA E ENGENHARIAS

Mariangela Hungria da Cunha

**Centro Nacional de Pesquisa de Soja
(Embrapa/CNPSO)**

"Há uma forte demanda global por aumento na produção e qualidade dos alimentos, mas com sustentabilidade, redução na poluição do solo e das águas e nas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Essa abordagem requer o uso racional de insumos químicos e as bactérias promotoras do crescimento de plantas (BPCP) podem promover o crescimento com substituição parcial ou total de fertilizantes químicos. Dediquei minha vida científica à ciência básica e desenvolvimento tecnológico com BPCP, incluindo a formação de recursos humanos e atividades de divulgação científica, popularização da ciência e extensão. Iniciando a carreira nos anos 1980, quando BPCP eram consideradas "excentricidade", nunca duvidei da vocação do Brasil como líder no uso de bioinsumos. Sempre procurei a excelência científica e conto com mais de 380 publicações científicas e 150 documentos técnicos, livros e capítulos de livros. Ainda que com grandes limitações financeiras para a condução das pesquisas, tenho reconhecimento nacional e internacional (ex: top 1% em "Agriculture" (Stanford), "Plant Science and Agronomy" and "Microbiology" (research.com). Recebi cerca de 40 premiações/honorarias e sou membro da ABC, TWAS e ABCA. Concluí 250 orientações de IC, mestrado, doutorado, pós-doutorado, com taxa de empregabilidade dos alunos de cerca de 90%. Lancei mais de 30 estirpes, tecnologias e bioinsumos utilizados anualmente em mais de 30 milhões de hectares, permitindo economia para o agricultor e menor poluição e emissão de GEE. Nesses últimos anos também tenho me dedicado à divulgação de minha trajetória de mãe de duas filhas (Carol e Marcela), uma com necessidades especiais, mostrando que é possível superar barreiras e conciliar carreira e maternidade. Para os próximos anos, meus esforços serão alocados na coordenação de um grupo de INCT criado com sucesso em 2014 e na continuidade dos estudos com BPCP, com ênfase no desenvolvimento de tecnologias para o grande desafio de recuperação de pastagens degradadas."



ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, LETRAS E ARTES

Débora Diniz Rodrigues

Universidade de Brasília
(UnB)

"Apresento-me de muitos jeitos. Sou antropóloga, etnógrafa e documentarista. Mas prefiro abandonar os títulos acadêmicos e dizer que sou mesmo uma professora e contadora de histórias. Nas humanidades, fazer ciência é experimentar escritas, metodologias, formatos e tecnologias; é cruzar as fronteiras entre os campos. A antropologia ensinou-me a escutar e a gostar de estar entre as pessoas. Aprendo com os livros, mas sou criativa quando saio das palavras para o mundo. É entre esse ir e vir entre bibliotecas e mundo vivido que me tornei uma pesquisadora sobre mulheres e com mulheres. Minha trajetória de pesquisa é na saúde pública e nos direitos humanos. Das muitas questões que explorei como acadêmica e intelectual pública, os impactos da criminalização do aborto é o tema que me acompanha em longa duração. Fiz etnografia em instituições fechadas como presídios, unidades socioeducativas e hospitais psiquiátricos. Na última década, com um caderno de notas, um gravador e uma máquina fotográfica, percorro o sertão de Alagoas para acompanhar o impacto das emergências sanitárias de Zika e covid-19 no mundo vivido das mulheres. Minha formação acadêmica foi na Universidade de Brasília, onde também me fiz professora na Faculdade de Direito. É em sala de aula e entre colegas que animo o sentido acadêmico da partilha e do aprendizado, em particular quando acompanho a formação de pesquisadoras sobre como criar um mundo mais justo para as mulheres."

Categoría Mérito Institucional

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

Universidade Federal do Ceará - UFC

Universidade Federal Fluminense - UFF



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição federal de ensino público e gratuito que se propõe a oferecer ensino humanizado, crítico e cidadão. Com uma estrutura multicampi, tem cursos em 16 municípios gaúchos, que incluem ensino médio junto com o técnico, técnicos e superiores de graduação e pós-graduação. São aproximadamente 27 mil alunos e 200 opções de cursos. Além disso, oferece também cursos de curta duração a distância (EaD).



Universidade Federal do Ceará - UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC) nasceu do anseio da sociedade cearense por uma instituição de ensino superior que promovesse o desenvolvimento regional e fortalecesse a produção de conhecimento. Ao longo de 70 anos, consolidou-se como referência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a transformação social e o avanço científico.

Com sede em Fortaleza, a UFC conta com oito campi, sendo três na capital (Benfica, Pici e Porangabuçu) e cinco no interior do estado (Sobral, Quixadá, Crateús, Russas e Itapajé). Essa presença estratégica permite que a Universidade atenda a diversas demandas sociais e acadêmicas, promovendo uma educação pública, gratuita e de excelência.

No ano em que completa sete décadas, a UFC reafirma seu compromisso com um ambiente universitário mais justo e plural, fortalecendo a inclusão em todas as suas dimensões. Entre suas iniciativas recentes, destaca-se a institucionalização de uma política de equidade, diversidade e inclusão no ambiente de trabalho, voltada à inovação na gestão de pessoas. Essa política busca ampliar a representatividade, reconhecer a pluralidade de vivências e fomentar um maior equilíbrio de gênero na ciência, fortalecendo a participação das mulheres na produção do conhecimento. Esse compromisso reforça o papel da UFC como um espaço de inovação, excelência e pertencimento, onde a diversidade impulsiona o crescimento coletivo.



Universidade Federal Fluminense - UFF

Com sede em Niterói, e presença em 10 municípios do Rio de Janeiro, além de um campus avançado em Oriximiná/PA, a Universidade Federal Fluminense é composta por 69.610 discentes de graduação e 33.474 de pós-graduação, além de contar com 3.599 técnicos e 3.316 docentes. Visando a construção de uma universidade mais inclusiva e equânime, precisamos não só reconhecer as disparidades vigentes, mas, especialmente, tentar dar respostas às exigências de transformações em sintonia com os novos tempos. A urgência em se promover equidade de gênero nas instituições está alicerçada na realidade cotidiana, que evidencia que as desigualdades estruturais limitam o pleno desenvolvimento de mulheres em espaços historicamente marcados pela hegemonia masculina. A UFF tem implementado ações que têm como princípio institucional estratégico a equidade de gênero em uma perspectiva interseccional. Seu esforço remonta ao ano de 2018, quando foi criado o Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência, que se debruçou em reflexões, ações e proposições circunscritas em três grandes eixos: 1) Políticas de apoio à maternidade; 2) Desconstrução dos estereótipos de gênero; e, 3) O aumento da representatividade das mulheres em cargos de liderança. Dos diversos trabalhos realizados, ressalta-se a inclusão de políticas de apoio à maternidade nos editais de PIBIC/UFF, a partir de 2019. Esse foi um marco para a incorporação de práticas promotoras de justiça social e inclusão no âmbito acadêmico, e posicionou a UFF como a primeira universidade brasileira a adotar tal medida. Em 2022, a UFF criou a Comissão Permanente de Equidade de Gênero (CPEG), que incorporou ao seu escopo de trabalho, além dos eixos do GT, o enfrentamento aos assédios e as violências de gênero contra as mulheres, no âmbito da instituição. A Universidade Federal Fluminense (UFF) consolida-se como instituição pioneira e comprometida com a promoção da equidade de gênero, ao alinhar suas práticas ao Marco Referencial para Igualdade de Gênero, desenvolvido em parceria com o British Council. Apostando na equidade como sendo um elemento central e fundamental para a construção de uma universidade plural, inclusiva e de excelência acadêmica e científica.

Comissão Julgadora

Ada Ávila Assunção

Universidade Estadual de Londrina

Bárbara Cagliari Lotierzo

British Council Brasil

Denise Maria Zezell

Instituto de Pesquisas Energéticas
e Nucleares

Juana Nunes

Ministério da Ciência, Tecnologia e
Inovação

Julieta Maria Cardoso Palmeira

Financiadora de Estudos e Projetos

Miriam Pilar Grossi

Universidade Federal de Santa Catarina

Poliana Rezende Soares Rodrigues

Ministério das Mulheres

Sandra Regina Goulart Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais

Silvia Cristina Yannoulas

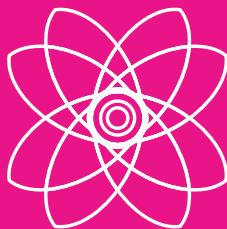
Universidade de Brasília

Tatiane Luciano Balliano

Universidade Federal de Alagoas

Zully Vera de Molinas

Universidad Nacional de Asunción



**PRÊMIO
MULHERES
E CIÊNCIA**

PARCERIAS

SAÍDA



Fundado em 1951, o CNPq tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação no país, bem como promover a formação de recursos humanos qualificados, em todas as áreas do conhecimento. A concessão de prêmios contribui com o alcance da missão institucional do órgão, promovendo o reconhecimento do mérito, da qualidade e do impacto científico, social ou econômico da atuação dos pesquisadores e das pesquisadoras brasileiras.

Neste contexto, o CNPq atua na concessão de prêmios desde a década de 1970, sendo pioneiro nesta atividade nos meios científico e tecnológico do país. Após treze anos sem lançar novas premiações, o Prêmio Mulheres e Ciência foi criado em 2024 com bastante sucesso. Foram mais de 1.100 inscrições submetidas por pesquisadoras e instituições brasileiras.

O Prêmio Mulheres e Ciência tem como objetivos principais promover a diversidade, a pluralidade e a participação de mulheres na Ciência, Tecnologia e Inovação, fortalecer a equidade de gênero e étnico-racial e premiar mulheres pelo reconhecimento do valor de suas pesquisas e outras atividades de aplicação de conhecimentos e de tecnologias. Trata-se, portanto, de incentivo a pesquisadoras que tenham contribuído com o conhecimento científico de excelência e o avanço tecnológico nacional bem como a instituições comprometidas com o desenvolvimento de um ecossistema de educação superior e ciência mais inclusivo e diverso.

O Prêmio despertou bastante interesse da comunidade acadêmica brasileira em sua primeira edição, tendo pavimentado assim, o caminho para suas próximas edições. Com este tipo de ação, o CNPq comprova a importância da sua atuação para o desenvolvimento do país, cumprindo seu papel como agência de fomento e como órgão de governo.

PARCERIAS

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



A primeira edição do Prêmio Mulheres e Ciência é um marco na história da ciência brasileira. Com essa iniciativa, reafirmamos que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação são, sim, espaços para as mulheres. Parceiro do CNPq na premiação, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) tem trabalhado incansavelmente para promover a equidade de gênero e ampliar a participação feminina em todas as áreas do conhecimento.

O Prêmio Mulheres e Ciência surge como um reconhecimento às cientistas que contribuem para o avanço científico e tecnológico e para a transformação da nossa sociedade. Com três categorias - Estímulo, Trajetória e Mérito Institucional - , buscamos valorizar as trajetórias de mulheres que fazem da ciência um instrumento de progresso e inclusão, ao mesmo tempo em que incentivamos instituições que promovem a igualdade de gênero.

Apesar das conquistas, sabemos que o caminho ainda é desafiador. A ciência segue sendo um ambiente desigual, reflexo de uma sociedade que ainda impõe barreiras às mulheres. Os dados são claros: enquanto as mulheres são maioria nas bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado do CNPq, essa presença diminui nas bolsas de produtividade, que representam o topo da carreira acadêmica. Nas áreas de Tecnologia e Engenharia, a participação feminina ainda é baixa, evidenciando a necessidade de mudanças estruturais. Com este prêmio, reforçamos o compromisso do MCTI em transformar esse cenário. Além dessa iniciativa, estamos implementando políticas públicas como o edital Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, que destina R\$ 100 milhões para estimular a formação e permanência de mulheres nessas áreas. Também criamos a Chamada Beatriz Nascimento, que oferece bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior para mulheres negras, ciganas, quilombolas e indígenas, entre outras ações.

A diversidade é essencial para o progresso da ciência. Valorizar as mulheres cientistas não é apenas uma questão de justiça, mas de garantir que o conhecimento avance com pluralidade de ideias, olhares e experiências. A história tem nos mostrado que as mulheres são resilientes, rompem barreiras e transformam o mundo com sua inteligência e dedicação.

Que esta seja apenas a primeira de muitas edições do Prêmio Mulheres e Ciência, celebrando e impulsionando a participação feminina na ciência brasileira. Estamos construindo um futuro mais justo, inclusivo e inovador - um futuro no qual todas as mulheres possam ocupar o espaço que é seu por direito.



BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA
E CARIBE

PARCERIAS

Promover a ciência com equidade é investir no futuro da América Latina e Caribe

O CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe trabalha para transformar a região em um espaço mais justo, sustentável e integrado. Fundado em 1970, o banco reúne atualmente 23 países da América Latina, do Caribe e da Europa, além de 13 bancos privados, com a missão de financiar projetos e oferecer cooperação técnica a governos e instituições públicas e privadas.

A atuação do CAF vai muito além do financiamento tradicional. O banco investe fortemente em iniciativas que unem desenvolvimento e inclusão, com foco em ciência, tecnologia, inovação, cultura e educação. Apoiar quem pensa, cria e transforma é um compromisso permanente do CAF.

Foi com esse espírito que o banco se uniu ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a realização do 1º Prêmio Mulheres e Ciência – Edição 2024. A iniciativa teve como objetivo reconhecer, valorizar e dar visibilidade a trajetórias femininas que impactam positivamente o avanço da ciência no Brasil.

Para o CAF, apoiar esse prêmio significa muito mais do que firmar uma parceria: trata-se de um posicionamento institucional, alinhado à Estratégia de Igualdade de Gênero 2022-2026, que tem como meta ampliar o protagonismo feminino nos espaços de poder e produção de conhecimento. O reconhecimento das mulheres na ciência ainda é marcado por desigualdades históricas.

Entendemos que o desenvolvimento sustentável só é possível se construído com e para todas as pessoas – incluindo mulheres, pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência e outros grupos historicamente invisibilizados.

Ao apoiar o Prêmio Mulheres na Ciência, o CAF reafirma seu compromisso com uma ciência mais diversa, plural e conectada aos desafios reais da sociedade. Afinal, investir em mulheres cientistas é também investir em soluções mais justas, inovadoras e

PARCERIAS



O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Apoiamos a paz e a prosperidade construindo conexões, entendimento e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países do mundo todo. Trabalhamos diretamente com indivíduos para ajudá-los a adquirir as habilidades, a confiança e as conexões para transformar suas vidas e moldar um mundo melhor, em parceria com o Reino Unido. Nós os apoiamos na construção de redes e na exploração de ideias criativas, no aprendizado do inglês, na obtenção de uma educação de alta qualidade e de qualificações reconhecidas internacionalmente.

Presente no Brasil desde 1945 e com sede, o British Council desenvolve programas em Artes e Cultura, Educação Superior, Língua Inglesa e Educação Básica. Dentre nossos diferentes projetos, alguns temas apresentam-se de maneira transversal, como demonstra-se no desenvolvimento de capacidades para endereçar desafios globais e temas relativos à equidade, diversidade e inclusão.

Nesta frente, o programa Mulheres na Ciência, iniciado em 2018 no Brasil, objetiva contribuir para uma maior liderança das mulheres no setor científico e acadêmico, possibilitando e fortalecendo os vínculos entre Brasil e Reino Unido, nos níveis individual, institucional e sistêmico, para maior participação, representação e influência de Mulheres em STEM.

O programa Mulheres na Ciência visa aumentar a presença de mulheres e meninas nas carreiras STEM, apoiar pesquisadoras por meio de capacitação e treinamentos, aumentar a rede de pesquisadoras em colaboração com o Reino Unido e discutir políticas institucionais que possam impulsionar o acesso e a diversidade na ciência, contando com experiências positivas britânicas.

A criação do Marco Referencial para Igualdade de Gênero nas Instituições de Educação Superior Brasileiras encontra-se como uma das ferramentas desenvolvidas neste programa e que pode ser usado para o desenvolvimento de políticas institucionais que possam contribuir para sistemas de ensino superior mais fortes, inclusivos e globalmente conectados, que apoiam o crescimento econômico e social.

PARCERIAS

MINISTÉRIO DAS
MULHERES



O Ministério das Mulheres tem a honra de apresentar o Prêmio Mulheres e Ciência, uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Criado em 2024, em parceria com o Ministério das Mulheres, o Prêmio Mulheres e Ciência tem o compromisso de reconhecer, valorizar e fortalecer a presença feminina nos campos da ciência, tecnologia e inovação.

Este prêmio é mais do que uma distinção: é um instrumento de transformação social. Ao promover a diversidade, a pluralidade e a participação de mulheres nas carreiras científicas e tecnológicas, reafirmamos o papel fundamental das mulheres na produção de conhecimento, na inovação e no desenvolvimento do país.

Em um cenário historicamente marcado por desigualdades de gênero, o Prêmio Mulheres e Ciência contribui para o enfrentamento das barreiras estruturais que ainda limitam o acesso, a permanência e o reconhecimento de mulheres nesses campos. Celebrar trajetórias, premiar talentos e destacar conquistas é também inspirar novas gerações de meninas e jovens a acreditarem em seus potenciais e ocuparem todos os espaços — inclusive os mais estratégicos para o futuro do Brasil.

O Ministério das Mulheres se soma a essa iniciativa com entusiasmo e convicção, por compreender que fortalecer a equidade de gênero na ciência é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inovadora e sustentável. Que este prêmio se consolide como símbolo de reconhecimento e incentivo à excelência, à coragem e à contribuição inestimável das mulheres brasileiras na ciência, na equidade social e na transformação de um mundo mais justo.

CRÉDITOS E FICHA TÉCNICA

CNPq

Presidência

Ricardo Magnus Osório Galvão

Diretoria

Dalila Andrade Oliveira

Débora Peres Menezes

Olival Freire Júnior

Laudir Francisco Schmitz

Coordenação-Geral

Lisandra Helena Barros Santos

Marcio Ramos de Oliveira

Coordenação Técnica

Cassiano D'Almeida

Equipe Técnica

Roseni Maria Pereira Araújo

Fábio Simão da Rocha

Sandra Rodrigues Braga

Luiz Carlos Invenção Santos

MCTI

Ministra de Estado

Luciana Santos

CAF

Presidente Executivo

Sergio Díaz-Granados

Diretora de Gênero

Maria Guadalupe Aguirre

Representante no Brasil

Estefanía Laterza

Gerente de Gênero, Inclusão
e Diversidade
Ana Baiardi

British Council

Diretora de Engajamento Cultural
Diana Daste

Head de Relações Governamentais e Externas
Bárbara Cagliari Lotierzo

Gerente de Projetos de Educação Superior
Marcela Gobo

Gerente de Educação Superior
Patrícia Santos

Analista de Projetos de Engajamento Cultural
Ramon Santos

MMulheres

Ministra de Estado

Márcia Helena Carvalho Lopes

Diretora de Articulação Institucional, Ações
Temáticas e Participação Política
Andreza Silva Xavier

Coordenadora-Geral de Ações Temáticas e
Diversidade

Josilene Lúcia dos Santos

Coordenadora de Ações Temáticas
Poliana Rezende Soares Rodrigues

PARCERIAS

 BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA
E CARÍBE

 BRITISH
COUNCIL

MINISTÉRIO DAS
MULHERES

 CNPq

INICIATIVA

MINISTÉRIO DA
CIÉNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



PRÊMIO MULHERES E CIÊNCIA

PARCERIAS



INICIATIVA

